

RECONTO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANA BARBALHO UCHÔA FRANÇA

Graduada do Curso de Pedagogia Universidade de Pernambuco, Campos
Garanhuns- UPE, ana.barbalhouchoa@gmail.com

MARIA DA CONCEIÇÃO LIRA DA SILVA

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail
cecalirases@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca identificar os sentimentos que as crianças externam na conversa após a leitura das histórias. Recorremos a discussões sobre a importância da leitura literária e do diálogo na Educação Infantil. Desse modo, estabelecemos diálogos com autores como Bajard 2014, Colomer (2016), Freire (2020), Góes, 2010 e a Base Nacional Comum Curricular-BNCC.

Concebemos que a leitura de livros infantis deve ser iniciada o mais cedo possível e que o espaço da leitura literária na Educação Infantil ocupa um lugar de diálogo privilegiado. Neste sentido, nos reportamos ao pensamento freireano que aponta a educação como prática da liberdade, e apresenta o diálogo, como categoria fundante do pensar crítico, segundo o autor [...] dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens, (FREIRE, 2020, p. 109).

De acordo com Colomer (2016) é importante que as crianças tenham experiências variadas com a literatura, pois através dela se amplia o diálogo entre a coletividade e as crianças e se compartilha a cultura, a autora sugere tópicos interessantes para a organização da mediação: “criar um ambiente povoado de livros; dar espaço para a voz: narrar, cantar, recitar e ler; dar tempo para olhar, ler e compartilhar; ampliar a leitura para outras atividades; programar o tempo das atividades.”(COLOMER, 2016, p. 109).

Concebemos que a dimensão lúdica aberta pela literatura permite a criança a livre expressão do seu pensamento e que a leitura é a melhor ginástica para a mente, pois aguça a inteligência, a imaginação e a fantasia.

Nos reportando a BNCC que apresenta os seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Destacamos que a criança tem o direito de se “Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens”, vemos que dá a voz as crianças é um direito, dessa forma, acreditamos que a hora da história é um momento que o professor tem para fazer uma escuta atenta.

2. METODOLOGIA

Recorremos à pesquisa qualitativa tendo como campo de investigação um colégio da rede privada, localizado no município de Garanhuns, a

escolha do colégio se deu em função de critérios estabelecidos: ter educação infantil, possuir biblioteca e desenvolver um trabalho com ênfase na leitura. A professora sujeito da pesquisa concluiu o curso de pedagogia e possuía 13 anos de experiência na Educação Infantil. A turma observada foi o Infantil III, crianças com idade 05 anos.

Como procedimento metodológico utilizamos a observação da roda de histórias, durante quatro dias em que estava acontecendo o projeto de incentivo a leitura “O Mundo Mágico da Leitura”, com olhar voltado para o reconto das crianças. Neste resumo por limitação de espaço apresentaremos três cenas de um dia de observação.

A análise foi fundamentada em Bardin (2011) como resultado emergiu a categoria a expressão das crianças por meio do reconto de histórias.

3. RESULTADOS OU CONCLUSÕES

Ao observar as práticas de leitura literária realizada pela professora percebemos que antes da leitura ela acolhe a turma sempre com um fantoche chamado Leleco, as crianças contam as novidades do final de semana ou do dia anterior.

Visuliazamos um acervo literário vasto que era disponibilizado para as crianças realizarem suas escolhas antes de levá-los para leitura em família, os livros eram apropriados ao universo infantil e as temáticas abordadas eram atrativas ao mundo da criança e ao seu interesse, facilitando assim progressivamente as suas descobertas, levando em conta o desenvolvimento psicológico, intelectual e espiritual dos leitores iniciantes. De acordo com Goés (2010) existe várias categorias de leitor, a partir dos 4 – 5 anos o leitor se encontra na “Fase da ampliação do mundo conhecido e da linguagem identificadora”, nesta faixa etária é a fase da sedução, isto exige espera, visto que a conquista de um leitor acontece aos poucos, sem pressa, sem ansiedade e sem cobranças.

A EXPRESSÃO DAS CRIANÇAS POR MEIO DO RECONTO DE HISTÓRIAS

O momento do reconto fazia parte da rotina das crianças, observamos que a professora realizava um sorteio das crianças que iriam realizar o reconto, as crianças sorteadas apresentavam o livro que havia lido com sua família, mostrando sua compreensão leitora da obra, vejamos três cenas de como acontecia o momento do reconto:

Cena 1: Nesta cena, visualizamos que a criança sorteada para fazer o relato estava muito empolgada para compartilhar a história lida, dizendo que a história era muito legal e engraçada, relatou também que leu mais de dez vezes e se divertiu com o livro “Fome danada”. Apresentou oralmente seu pequeno resumo e a ilustração realizada.

Foi interessante percebermos a conversa sobre o livro lido, o intercâmbio a cerca dos sentidos que o texto desencadeou na criança, a alegria e empolgação ao falar do personagem Mico e suas travessuras ao conseguir a comida, ela ria ao recontar e externou que adorava aquela história. A riqueza do relato não se limita ao seu aspecto cultural, e as crianças sentem prazer em recontar e o “ relato é uma fonte de enriquecimento da língua, pois propõe um discurso articulado numa complexidade e numa extensão raramente assumidas pela língua corriqueira de todos os dias” Bajard (2014).

Cena 2- Nesta cena, a criança apresentou a capa da obra “Assim ou assado” e relatou que era um livro só de imagens, que apresentava as diferenças entre gordo e magro, alto e baixo e as cores, apresentou o desenho que fez da obra e mostrou sua compreensão da história. Como a criança apresentava timidamente a professora teve um olhar sensível e foi apoiando e incentivando o relato, no decorrer do diálogo a criança foi se sentindo mais tranquila, pois a professora teceu comentários sobre o livro relatando que amava as ilustrações. Neste momento a criança apresentou seu desenho dizendo que amou a comparação do magro e gordo, dizendo que as pessoas são diferentes e que devemos respeitar.

Cena 3- Nesta cena a criança fez o relato demonstrando o que compreendeu da história “Mafalda não quer tomar banho” e apresentou seu desenho. Durante a explanação da criança a professora interagiu com ela, procurando ajudá-la e oportunizando a mesma a expressar sua compreensão do livro. Durante a narrativa a criança disse que se divertiu muito com a personagem Mafalda que inicialmente não queria tomar banho, até que um dia precisou tirar uma foto.

Concluímos que a professora valorizava o diálogo, dando oportunidade das crianças se expressarem sobre as histórias lidas em família, ela dava a voz às crianças e quando necessário fazia intervenções. Isto foi

muito importante, pois para os leitores iniciantes é necessário o monitoramento da compreensão leitora e a conversa após a leitura criando uma oportunidade para que as crianças possam externar seus sentimentos.

Palavras-chave: Leitura; Reconto; Expressão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Criança como leitoras e autoras/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.- 1.ed.-Brasília: MEC/SEB, 2016.(Coleção leitura e escrita na educação infantil; v 5.)

____ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: < <http://base-nacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: mar. 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

GOÉS, L.P. Introdução à Literatura para crianças e jovens. São Paulo: Paulinas, 2010.